

## POTENCIAL ECONÔMICO NA MELIPONICULTURA: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Geusa Simone de Freitas<sup>1</sup>, Fernandina Fernandes de Lima Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia FATEC Ribeirão Preto (FATEC)

Ribeirão Preto, SP – Brasil

geusafreitas@gmail.com, fernandina@gmail.com

**Resumo.** *A meliponicultura é uma atividade sustentável praticada por comunidades tradicionais há muito tempo. A atividade está crescendo em todo o país, tornando-se um empreendimento economicamente viável. Este trabalho analisou os custos e as receitas da implantação de meliponário na região de Ribeirão Preto para entender o retorno financeiro e as dificuldades encontradas para o exercício da atividade. Os dados foram obtidos por aplicação de questionário semi-estruturado a um meliponicultor. Os resultados mostraram que o investimento inicial pode ser baixo e o retorno financeiro já acontece a partir do segundo ano. Aumentando o número de produtos e serviços aumenta-se também a rentabilidade.*

**Abstract.** *Meliponiculture is a sustainable activity practiced by traditional communities for a long time. The activity is growing across the country, making it an economically viable venture. This work analyzed the costs and revenues of implementing a meliponary in the region of Ribeirão Preto in order to understand the financial return and the difficulties found for the activity. Data were obtained by applying a semi-structured questionnaire to a beekeeper. The results showed that the initial investment can be of low cost, and the financial return starts in the second year. Increasing the number of products and services also increases profitability.*

### 1. Introdução

As abelhas indígenas sem ferrão, também chamadas de meliponíneos, são abelhas sociais, encontradas em regiões tropicais e subtropicais, como na América Latina e Central, Índia, Austrália, África e Ásia, (MICHENER, 2007). Nestas áreas podem ocorrer mais de 600 espécies (CORTOPASSI-LAURINO *et al.*, 2006), das quais 333 são descritas no Brasil (PEDRO, 2014).

Os meliponíneos produzem mel, cera, pólen, resinas, que foram utilizados pelos povos Maia (CAPPAS-E-SOUZA, 1995), e também pelos indígenas brasileiros, por exemplo, os Kaiapó, (CAMARGO e POSEY, 1990), e os Guarani (RODRIGUES,

2005). Atualmente, os produtos das abelhas são apreciados pelos povos nativos e por todos que aprenderam a valorizar seus diferentes sabores, qualidade nutricional e medicinal (MAGALHÃES e VENTURIERI, 2010).

A criação racional das abelhas sem ferrão é denominada meliponicultura, termo introduzido para a sua criação sustentável e padronizada com vistas, principalmente, à colheita de mel, própolis, multiplicação de ninhos e serviço de polinização, manutenção da flora local, aspectos educacionais e científicos. A atividade é regulamentada por legislação federal e no estado de São Paulo pela SIMA nº 11 de 3/2/2021.

A meliponicultura é uma atividade que cumpre vários dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas (ONU) para a agenda até 2030, dentre os quais destacamos: fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, trabalho decente e crescimento econômico, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, vida terrestre, parcerias e meios de implementação (BRASIL, 2021). É uma atividade tradicional e muitas pessoas têm uma ou poucas caixas para consumo próprio de mel (NOGUEIRA-NETO, 1997). Porém, a partir da década de 2000 a demanda pela meliponicultura começou a crescer, até mesmo porque o número de pessoas querendo alimentação mais saudável, consciente e local também cresceu. Dessa forma, há busca por cursos para aprender o manejo adequado, conhecer a biologia das espécies, instalar meliponários, local onde os ninhos são criados, e agregar valor à esta atividade (CORTOPASSI-LAURINO *et al.*, 2006; FREITAS *et al.*, 2007).

Na região de Ribeirão Preto a criação de abelhas sem ferrão vem crescendo, tanto em número de pessoas que praticam a atividade, por hobby, na área urbana; como em pequenas propriedades rurais, para complementar renda ou como atividade principal. A meliponicultura é uma atividade importante para o meio ambiente, pois tanto para plantas cultivadas, por exemplo, os morangueiros polinizados por jataí (*Tetragonisca angustula*) (MALAGODI-BRAGA, 2018), tomateiros por mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*) (DEL SARTO *et al.*, 2005) e outras culturas (HEARD, 1999; SLAA *et al.*, 2006); quanto para vegetações nativas, onde os meliponíneos polinizam até 30% das espécies da caatinga e pantanal, e até 90% em alguns locais de mata atlântica (KERR *et al.*, 2001). A demanda por aluguel de colônias de abelhas sem ferrão para polinização é incipiente no Brasil, mas com grande tendência de crescimento à medida que o conhecimento sobre a polinização agrícola é difundido, e deixa claro quais espécies visitam as culturas (KLEIN *et al.*, 2020). Esta é mais uma alternativa de renda para o meliponicultor, que pode alugar as colmeias para realizar a polinização e somar à comercialização de outros produtos.

Considerando as várias possibilidades de geração de valor que a meliponicultura pode acrescentar ao pequeno produtor, o objetivo deste estudo foi avaliar o possível retorno financeiro de um meliponário, realizando uma análise dos gastos e receitas. Na primeira parte será abordado todos os custos na implantação e manutenção do meliponário; na segunda parte, a receita gerada e por último a projeção da receita com atividades que podem vir a ser realizadas no empreendimento.

## 2. Material e Métodos

O trabalho foi realizado no município de Jardinópolis, que fica na microrregião de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo. Segundo dados do IBGE a população é de

37.661 pessoas no censo de 2010, com IDH de 0,735. A vegetação é composta por espécies de mata atlântica e cerrado; está situado a 21° 01' 04" S e 47° 45' 50" W e clima tropical com estação seca pela classificação climática de Köppen-Geiger (IBGE, 2021).

O meliponário deste estudo foi implantado em 2019, numa área de mata preservada, com ninhos de abelhas jataí – *Tetragonisca angustula*. Esta espécie é autóctone, e também ocorre em outros estados do Brasil - AM, AP, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RO, RS, SC, SP (SILVEIRA *et al.*, 2002). É uma espécie fácil de encontrar na natureza, e que se adapta bem a ambientes urbanizados; além disso, seu mel é saboroso, pode ser consumido, tem propriedades medicinais, e seu papel na polinização de culturas já é conhecido (MALAGODI-BRAGA e KLEINERT, 2004; SLAA *et. al.*, 2006).

O método utilizado foi uma avaliação quantitativa e qualitativa, exploratória, por meio de questionário semiestruturado, aplicado ao meliponicultor entrevistado. Foram abordadas questões sobre material para implantação do meliponário, obtenção dos ninhos, manutenção, produtos, serviços realizados, e valores de comercialização.

Os dados foram tabulados, analisados os custos e receitas do meliponário. Em seguida, analisado o fluxo de caixa. Depois foi realizada uma projeção de receitas do com atividades que podem ser realizadas, porém ainda não acontecem.

### 3. Resultados

Por meio do questionário o meliponicultor informou que pratica a meliponicultura há 20 anos, porém, nos últimos quatro anos é que está se dedicando à criação de abelhas para produção. O meliponário avaliado foi estruturado em 2019, e os custos de investimento foram de R\$8444,15, referentes aos materiais necessários, como caixas racionais, custos de deslocamento até o local da instalação (Tabela 1). As caixas são confeccionadas em madeira de pinus; depois de prontas são pinceladas com óleo de soja e chamuscadas com maçarico. Este procedimento protege a madeira e diminui o ataque de cupins.

**Tabela 01 – Custo de implantação de meliponário na região de Ribeirão Preto (2019)**

Material	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Caixa racional	Und	140	R\$50,00	R\$7000,00
Rolo de arame	Kg	3	R\$35,00	R\$105,00
Ninho armadilha	Und	200	R\$3,00	R\$600,00
Óleo de soja	L	7	R\$3,7	R\$25,9
Maçarico	Und	1	R\$30,00	R\$30,00
Botijão de gás	Und	1	R\$69,00	R\$69,00
Combustível (9 L/viagem)	L	135 (15 viagens)	R\$4,55	R\$614,25
<b>Total</b>				<b>R\$8444,15</b>

**Fonte: (Dados da pesquisa)**

Os ninhos para “abelhar” o meliponário foram obtidos por captura em ninhos armadilha, confeccionados com garrafa pet, e por divisão de ninhos, quando estes já podiam ser considerados fortes, ou seja, populosos, com depósito de alimento (néctar e pólen) e presença de realeiras, que são essenciais para dividir o ninho, pois tem de garantir que tenha rainha para sua sobrevivência. Portanto, não houve necessidade de comprar ninhos. Os custos dos ninhos armadilha e da locomoção para avaliações estão incluídos na Tabela 1. E, uma vez que estava implantado, teve novos custos de manutenção em 2020, conforme estão destacados na Tabela 2.

As caixas foram dispostas individualmente, porém, o meliponicultor informou que as colocou amarradas às árvores, a cerca de 1,5 m de altura, com arame galvanizado, preso com folga para não estrangular o tronco (Figura 1a). O modelo de caixa escolhido por ele (caixa vertical AF – Figura 1b) foi desenvolvido para produção de mel; portanto, também contribui no momento da retirada dos potes de mel armazenados, os quais podem ser manuseados sem causar danos aos discos de cria, pois a área do ninho fica na parte superior e a área de alimento na parte inferior (Figura 2). Uma parte do mel fica no ninho para as abelhas.

**Tabela 02 – Custo de manutenção do meliponário na região de Ribeirão Preto, ano de 2020**

<b>Material</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
Combustível (9L/viagem)	L	144 (16 viagens)	4,9	705,6
Formão	Und	2	38	76
Enxada	Und	1	55	55
Faca	Und	1	15	15
Arame	Kg	2	42	84
<b>Total</b>				<b>R\$935,60</b>

**Fonte: (Dados da pesquisa)**



**Figura 1 – Disposição das colmeias no meliponário. 1a – Colmeia pendurada em árvore, amarrada com arame; 1b – Caixa vertical, modelo AF.**

Fonte: (Autor, 2021)



**Figura 2 – Ninho de abelha jataí – *Tetragonisca angustula*. 2a – Discos de cria no ninho; 2b – Área do ninho com reserva de alimento, potes de mel.****Fonte: (Autor, 2021)**

Na manutenção do meliponário alguns custos que normalmente são praticados (fita crepe, xarope, óleo queimado, armadilha para forídeos) não foram necessários neste estudo de caso, devido à estratégia que o meliponicultor utiliza, como, pendurar as caixas em árvores, não causar danos à cria durante a colheita, por exemplo.

Em 2020 foi iniciada a coleta de mel nos ninhos de jataí. E nesta etapa entram outros custos, que só ocorrem se houver produção, como material para coleta, preparação, envase e destino até a comercialização (Tabela 3).

**Tabela 03 – Custo de material para produção e comercialização (2020)**

<b>Material</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
Combustível (9L/viagem)	L	180 (20 viagens)	4,9	882
Faca	Und	1	15	15
Arame	Kg	1	42	42
Baldes para transporte de favos	Und	5	30	150
Peneira tela inox	Und	1	260	260
Frasco com tampa (170 ml)	Und	300	3,42	1026
Lacre	Und	300	0,05	15
Rótulo	Und	300	0,15	45
<b>Total</b>				<b>R\$2435,00</b>

**Fonte: (Dados da pesquisa)**

A quantidade de combustível relacionada à produção envolve as viagens para coleta (três) e as viagens para entregar o mel ao consumidor – 17 viagens até Ribeirão Preto, onde está o seu principal mercado.

Nesta primeira produção a quantidade média de mel foi de 500 g para cada ninho, porque foram colhidos 50 kg de mel, segundo nos informou o meliponicultor. Além do mel, também foram vendidos 40 ninhos de jataí em 2020 (Tabela 4).

**Tabela 04 – Produtividade no meliponário, ano 2020**

<b>Produto</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
Mel de jataí	Kg	50	250	12500
Ninhos de jataí	Und	40	200	8000
<b>Total</b>				<b>R\$20500,00</b>

**Fonte: (Dados da pesquisa)**

Outra questão abordada no questionário foi sobre o plantio de espécies vegetais próximas ao local das abelhas. E houve o plantio, porém, foram mudas doadas, ou sementes coletadas por ele, que não demandou custos.

- Retorno financeiro do meliponário

Após assumir os custos com implantação do meliponário, manutenção, produção, e comercialização calculou-se o retorno financeiro para estes dois anos, a taxa interna de retorno e valor presente líquido.

**Tabela 05 – Fluxo de caixa**

Ano	Custos	Receitas	Lucro
1 (2019)	R\$ 8.444,15	R\$ 0,00	R\$ 8.444,15
2 (2020)	R\$ 3.370,60	R\$ 20.500,00	R\$ 17.129,40
<b>Total</b>	<b>R\$ 11.814,75</b>	<b>R\$ 20.500,00</b>	<b>R\$ 8.685,25</b>

**Fonte: (Dados da pesquisa)**

- Projeção de receita futura

Como previsto neste trabalho foi realizada a previsão de receita (Tabela 6) para os dois próximos anos, usando como referência os valores atuais de mercado. Para o ano de 2021, pela proximidade dos valores de 2020 está se considerando para os custos os mesmos valores deste ano, como demonstrado nas tabelas 2 e 3, que somados correspondem a R\$3370,60. A este valor será acrescido R\$700,00, correspondente a colmeias que precisem ser repostas, por possíveis danos que ocorram no período. Deduzindo estes valores da receita do ano tem-se o valor de R\$24.930,00, que é o retorno financeiro.

**Tabela 06 – Projeção de receita para o ano de 2021**

Produto	Unidade	Quantidade	Valor	
			unitário	Valor total
Mel de jataí	Kg	100	250	25000,00
<b>Total</b>				<b>R\$25000,00</b>

**Fonte: (Dados da pesquisa)**

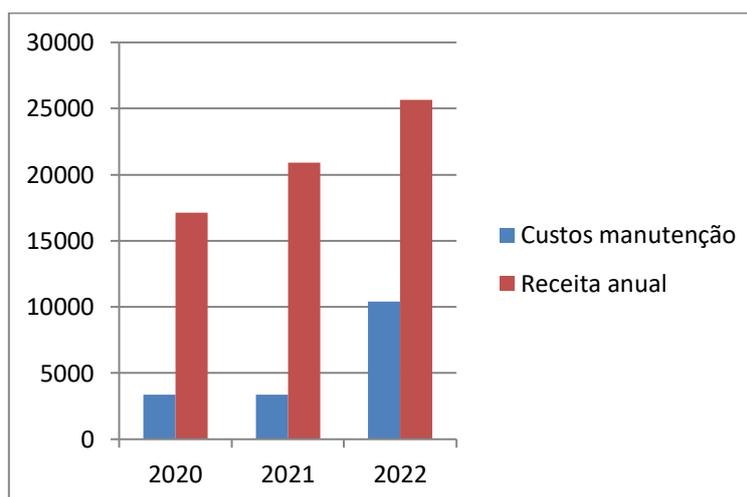
Para o ano de 2022 está previsto o início de produção de própolis de jataí e o aluguel de colmeias para serviço de polinização. Portanto os custos desse ano serão iguais ao previsto para 2021, somados a novo valor que inclui deslocamento e material para processar própolis. A previsão é R\$3370,60 somados a R\$7050,00 que é igual a R\$10420,60. Deduzindo este valor da receita, tem-se retorno de R\$25679,40. Os custos de manutenção e receitas estão agrupados na Figura 3.

Destes valores de receita ainda não foram deduzidos impostos e nem as horas de trabalho do meliponicultor.

**Tabela 07 – Projeção de receita para o ano de 2022**

<b>Produto</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
Mel de jataí	Kg	130	250,00	32500,00
Própolis de jataí	Kg	2	300,00	600,00
Serviço de polinização	Und	50	60,00	3000,00
<b>Total</b>				<b>R\$36100,00</b>

**Fonte: (Dados da pesquisa)**



**Figura 3 – Receita anual e custos de manutenção para três anos**

**Fonte: (Dados da pesquisa)**

#### **4. Considerações Finais**

É importante destacar que começar um empreendimento já inclui vários riscos e iniciar um negócio com abelhas tem riscos inerentes à própria criação, pois é fundamental que se conheça a biologia da espécie que vai criar, além das questões de mercado. A experiência do meliponicultor implica no sucesso ou não desta atividade, e neste estudo de caso o fato do meliponicultor ter duas décadas na atividade foi condição para instalar o meliponário e ter sucesso, como evidenciado no trabalho em duas comunidades na Amazônia (DE SOUZA e CHALCO, 2017)

O conhecimento sobre a espécie e a experiência são fatores positivos, pois o criador pode decidir sobre a área para implantar o meliponário, assim como decidir as melhores estratégias para evitar predadores, ou como cuidar em caso de alguma praga ou doença. Neste estudo de caso, um fator determinante para a produção de mel foi a oferta de flores disponíveis para a coleta de néctar. E isto foi possível porque o criador definiu bem o local para instalar as colmeias, devido aos conhecimentos acumulados e por entender o comportamento das abelhas jataí e saber qual o raio de vôo delas, que é em média de 500 m. Então colocou as caixas de forma que ficassem protegidas pela mata, evitando voar até áreas onde possam sofrer alguma ameaça.

Na região de Ribeirão Preto, temos uma matriz de paisagem onde encontramos alguns remanescentes de floresta rodeados por plantações de cana-de-açúcar (KOTCHETKOFF-HENRIQUES *et al.*, 2005). Isso pode ser um grande obstáculo para a criação de abelhas, pois a aplicação de produtos químicos na lavoura é uma ameaça à sobrevivência do ninho, que pode morrer ou enfraquecer (RUVOLLO-TAKASUSUKI *et al.*, 2020), impactando a produção esperada.

A produção de mel, já no segundo ano, é uma resposta sobre o quanto o investimento começa a ter retorno rápido; como aconteceu com o meliponicultor na comunidade Maguari na Floresta Nacional do Tapajós, que começou a ter retorno no segundo ano da instalação do meliponário (SOUSA *et al.*, 2019). Porém, nesta primeira colheita a produtividade média pode ser considerada baixa, uma vez que *T. angustula* pode produzir até dois litros de mel, por ano, na Reserva Santa Helena, no Paraná<sup>1</sup>; outro estudo mostrou que pode chegar a 2,7 L, porém a média foi de um litro de mel por ano por colônia (CORTOPASSI-LAURINO *et al.*, 2006). Esta é a expectativa para os ninhos avaliados neste trabalho, que produzam entre um litro e litro e meio por colônia por ano. Este acréscimo na produção já aumenta em mais de 20% a receita do meliponário. Em contrapartida, a criação das abelhas sem ferrão contribui na preservação da vegetação nativa, pois com o serviço de polinização realizado aumenta a variabilidade genética das plantas.

O investimento em meliponário tem potencial econômico, porém é fundamental que o criador conheça a biologia da espécie com a qual trabalha para evitar eventuais problemas durante o manejo.

## 5. Referências bibliográficas

- BRASIL. (2021) ONU – Organização das nações unidas – Brasil. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso 18 maio 2021
- CAMARGO, J. M. F.; POSEY D. A. (1990) O conhecimento dos Kayapó sobre as abelhas sociais sem ferrão (Meliponinae, Apidae, Hymenoptera): notas adicionais. Boletim de Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia, v. 6, n. 1, p. 17-42.
- CAPPAS-E-SOUZA, J.P. 1995. Os Maias e a Meliponicultura. Apicultor, Lisboa, 3 (9), p.15-17.
- CORTOPASSI-LAURINO, M., IMPERATRIZ-FONSECA, V. L., ROUBIK, D.W., DOLLIN, A., HEARD, T., AGUILAR, I., VENTURIERI, G.C., EARDLEY, C. AND NOGUEIRA-NETO, P. (2006) Global meliponiculture: challenges and opportunities. Apidologie, 37, p. 275-292.
- DE SOUZA, R. N. G.; CHALCO, F. P. (2017) Meliponicultura como fonte de renda sustentável nas comunidades Barreira do Andirá e Laginho do Andirá do município de Barreirinha – AM. Meliponicultura, meio ambiente, geração de renda, meliponicultor, Amazonas, n.1, p. 01-16.
- DEL SARTO, M.C.L.; PERUQUETTI, R. C.; CAMPOS, L.A.O. (2005) Evaluation of the neotropical bee *Melipona quadrifasciata* (Hymenoptera: Apidae) as pollinator of greenhouse tomatoes. Journal of Economic Entomology, 98(2), p. 260-266.

---

<sup>1</sup> Informação obtida com Flávio Raupenthal.

- FREITAS, G. S.; SANTANA, W. C.; AKATSU, I. P.; SOARES, A.E. (2007) Abelhas para a melhor idade: curso de meliponíneos, alfabetização técnica para a conservação. *Bioscience Journal* 23, p. 82-88.
- HEARD, T.A. (1999) The role of stingless bees in crop pollination. *Annual Review of Entomology* 44, p. 183-206.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2021) Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jardinopolis>. Acesso em 21 de maio 2021.
- KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; COLETTI-SILVA, A.; ASSIS, M. G. P. (2001) Aspectos pouco mencionados da biodiversidade amazônica. *In: Ministério da Ciência e Tecnologia (Ed.). Biodiversidade, Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia. Parcerias Estratégicas. Brasília, vol. 12, p. 20-41.*
- KLEIN, A. M.; FREITAS, B. M.; BOMFIM, I. G. A.; BOREUX, V.; FORNOFF, F.; OLIVEIRA, M. O. (2020) A Polinização Agrícola por Insetos no Brasil. Um Guia para Fazendeiros, Agricultores, Extensionistas, Políticos e Conservacionistas. Albert-Ludwigs University Freiburg, *Nature Conservation and Landscape Ecology*. p.162.
- KOTCHETKOFF-HENRIQUES, O.; JOLY, C. A.; BERNACCI, L. C. (2005) Soil and floristic composition of native vegetation remnants relationship in the municipality of Ribeirão Preto, SP. *Rev Bras Bot* 28, p. 541-562.
- MAGALHÃES, T. L.; VENTURIERI, G. C. (2010) Aspectos econômicos da criação de abelhas indígenas sem ferrão (Apidae: Meliponini) no nordeste Paraense. EMBRAPA Amazônia oriental, Belém, PA. p. 36.
- MALAGODI-BRAGA, J. S. (2018) A polinização como fator de produção na cultura do morango. *Embrapa meio ambiente*. p. 13.
- MALAGODI-BRAGA, K. S.; KLEINERT, A. M. P. (2004) Could *Tetragonisca angustula* Latreille (Apinae, Meliponini) be effective as strawberry pollinator in greenhouses? *Australian Journal of Agricultural Research*, v.55, p.771-773.
- MICHENER, C. D. (2007) *The bees of the world*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, p. 972.
- NOGUEIRA-NETO, P. (1997) *Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão*. São Paulo: Nogueirapis, p. 445.
- PEDRO, S. R. M. (2014) The Stingless Bee Fauna In Brazil (Hymenoptera: Apidae). *Sociobiology* 61(4), p. 348-354.
- RODRIGUES, A. S. (2006) Até quando o etnoconhecimento sobre as abelhas sem ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) será transmitido entre gerações pelos índios Guarani M'byá da Aldeia Morro da Saudade, Localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil? *Sitientibus Ser. Ci. Biol.*, vol. 6, n. 4, p. 343-350.
- RUVOLLO-TAKASUSUKI, M. C. C.; MOREIRA, D. R.; GIGLIOLLI, A. A. S.; GALHARDO, D.; SOUZA, T. H. S.; FIGUEIRA, C. L.; TOLEDO, V. A. A. (2020) *In: A interface do conhecimento sobre abelhas 2*, Org by OLIVEIRA-JUNIOR, J. M. B. AND CALVÃO, L. B. (Org) 2. Paraná: Atena Editora, p. 224.

SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R.; ALMEIDA, E. A, B. (2002) Abelhas brasileiras. Sistemática e Identificação. Belo Horizonte: Fundação Araucária, p. 253.

SLAA, E.J.; CHAVES, L.A.S.; MALGODI-BRAGA, K.S.; HOFSTEDE, F.E. (2006). Stingless bees in applied pollination: practice and perspectives. *Apidologie* 37, p. 293-315.

SOUSA, M, D, F., PEREIRA, A. S., MESQUITA, N. S., NOCE, R. (2019) Análise da viabilidade econômica de um meliponário na comunidade Maguari na Floresta Nacional do Tapajós. Anais do IV Congresso Internacional das Ciências Agrárias, COINTER.